



MUSEU MUNICIPAL DE CORUCHE

# newsletter

Ano 10 . novembro / dezembro . 2012 . edição bimestral 6



Ilustração Helena Diogo | A história do mar... em Coruche!

## EDITORIAL

Inerente ao conceito de Museu, as edições apresentam-se como uma forma de divulgação do conhecimento. Pelo que as publicações que colocamos em destaque são um contributo para o enriquecimento cultural da comunidade local e do saber histórico, em geral.

O NUOME – Núcleo da Oralidade, Memória e Esquecimento –, do MINOM, elegeu Coruche para o seu *Encontro de Inverno*, dia 2 de Março de 2013. Irá estar em debate o projeto e as linhas de atuação, em definição, no âmbito do processo de construção do *Núcleo Rural*.

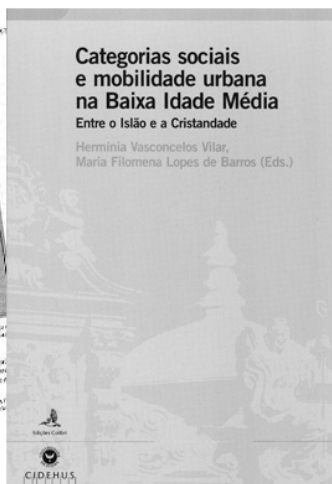
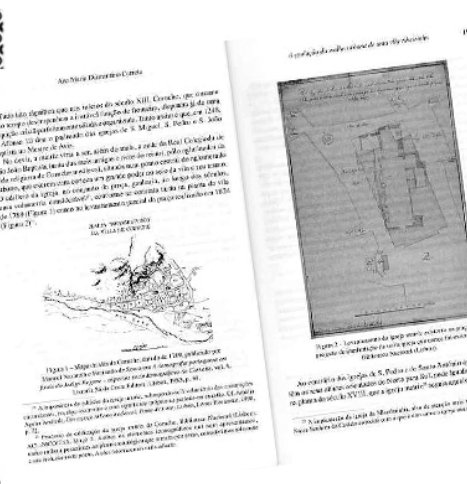
O Fotógrafo passou pelo Museu e deu a conhecer a “Peça do Bimestre”. Igualmente registou a azáfama em redor de uma botinha cheia de novos projetos para 2013...e onde as gaivotas irão sobrevoar, já em janeiro, *A história do mar... em Coruche!* A todos, Boas Festas e um Ano Novo repleto dos melhores votos.

## A MALHA URBANA DE CORUCHE NA REVISTA PORTUGUESA DE HISTÓRIA

No volume 43 da *Revista Portuguesa de História*, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, foi publicado o artigo “A evolução da malha urbana de uma vila ribeirinha: contributos para o conhecimento do caso de Coruche”, onde a autora, Ana Maria Diamantino Correia, trata a relação secular da vila com o rio Sorraia, importante recurso económico mas igualmente modelador da configuração da malha urbana.

## CORUCHE NOS SÉCULOS XIV E XV

Foi recentemente publicada pela Universidade de Évora, com o apoio da Autarquia, a obra *Categorias sociais e mobilidade urbana na Baixa Idade Média – Entre o Islão e a Cristandade*, que inclui um estudo da autoria de Adelaide Millán da Costa, sob o título “O domínio sobre Homens e Territórios enquanto fator de identidade social: Coruche e os concelhos limítrofes (séculos XIV e XV)”. Um contributo para o aprofundar do conhecimento histórico do espaço onde nos encontramos, disponível no Museu Municipal de Coruche.



## O FORAL DE 1182

No ano em que o concelho de Coruche completa 830 anos de existência, o Museu Municipal tem em mãos a publicação do Foral Afonsino, o segundo outorgado a sul do Tejo depois de Évora. Uma edição intitulada *O Foral de Coruche de 1182 – Estudo, edição e tradução*, da responsabilidade científica de Filipa Roldão e Joana Serafim, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

## PEÇA DO BIMESTRE – O FOTÓGRAFO

Ser captado por uma máquina fotográfica há cerca de 100 anos era uma experiência muito diferente dos dias de hoje. Para aqueles cujo rosto era, mesmo que apenas uma vez na vida, retratado, existia o fotógrafo.

Nos primeiros tempos da fotografia, embora existissem ateliers fotográficos nas cidades, este era também um ofício itinerante, que obrigava os fotógrafos a deslocarem-se até aos mais remotos lugares, onde permaneciam alguns dias, por exemplo aquando da feira e/ou festa local. O cenário era montado, por vezes no exterior, com recurso a uma tela, de motivos vários, como pano de fundo e alguns adereços, como uma cadeira ou uma mezinha alta. O fotografado deveria permanecer em pose, imóvel, por algum tempo, dada a sensibilidade das chapas e a duração do processo de captar a imagem.

Em Coruche não existia qualquer casa fotográfica nas primeiras décadas do século XX. Por aqui passavam fotógrafos “em excursão”, que teriam o seu atelier numa povoação de maiores dimensões. À semelhança de outras tantas vilas, também em Coruche, a partir de determinada altura, se fixaram fotógrafos que aqui montam o seu estúdio fotográfico, alguns dos quais perduram por mais do que uma geração. Tiram os retratos em

galeria, fazem as reportagens fotográficas, registam numa fração de segundo o instante único e irrepetível de um momento, permitem a construção da memória de cada um e o reviver constante do passado.

Nos dias de hoje, a luz do flash não é desencadeada por uma reação química com magnésio; o fotógrafo não precisa dizer ao cliente “Quietinho, quietinho, já está!...”; o laboratório não é uma câmara escura, onde só é permitida uma luz vermelha; não é necessário submergir o papel fotográfico em vários “banhos” até aparecer a imagem; e não se estendem as fotografias num fio para secar.

Nos dias de hoje, são poucos os que conhecem o cheiro do revelador, mas todos têm uma máquina digital, a maioria integrada no telemóvel, e “disparam” vezes sem conta, banalizando assim o registo e o momento.

No último bimestre de 2012 evocamos o fotógrafo, figura essencial na arte que nos permite, sempre que possível, reviver uma vez mais o passado. As peças pertencem maioritariamente ao Fundo FotoCine, mas também ao espólio do fotógrafo Carlos Brito existente no Museu.



Imagem MMC

### A HISTÓRIA DO MAR... EM CORUCHE!

Será que existiu mar em Coruche? E as baleias? Passaram por aqui ou será que eram só grandes embarcações? Quem habitava por cá? Será que iam à praia?

No espaço A história do mar em Coruche, que vos convidamos a visitar, a partir de 1 de Janeiro do próximo ano, no Museu Municipal de Coruche, vamos descobrir as respostas a estas questões e muito mais. Porque os museus são lugares muito especiais, nos quais podemos fazer perguntas e encontrar muitas respostas.

Embarquem nesta aventura, navegando por um mar repleto de histórias inesquecíveis. Para isso só terão que ser corajosos, ter os olhos bem abertos, os sentidos bem despertos e muita imaginação. Venham daí marinheiros de água doce (ou será salgada?) conhecer os tempos em que as marés chegavam a Coruche e dos quais ficaram as gaivotas, que sempre voltam!

Contactos: Informações do Serviço Educativo:

Morada: Rua Júlio Maria de Sousa, 2100-192 Coruche

Horário: 9h-13h/14h30m-17h30m

Tel.: 243 610 820 Fax: 243 610 821

Marcação de visitas:

E-mail: [museu.municipal@cm-coruche.pt](mailto:museu.municipal@cm-coruche.pt)

Tel.: 243 610 820/26 Fax: 243 610 821

Página web: [www.museu-coruche.org](http://www.museu-coruche.org)

E-mail: [helena.claro@cm-coruche.pt](mailto:helena.claro@cm-coruche.pt)